

Ensino em contabilidade: perfil dos alunos e motivos que os levaram a cursar ciências contábeis

Accounting teaching: profile of students and reasons that led them to take accounting sciences

*Cleber Broietti **Suzana Souza Fraga ***Fabiele Cristiane Dias Broietti ****Suliani Rover

Informações do artigo

Recebido em: 14/11/2019

Aprovado em: 03/06/2020

Palavras-chave: Estudantes. Ensino Superior. Ciências Contábeis. Perfil. Motivações.

Keywords: Students. Higher education. Accounting Sciences. Profile. Motivations.

Autores

*Doutorando do PPGC da UFSC e professor do colegiado de Ciências Contábeis da UNESPAR-Campus Apucarana.
cleberbroietti@gmail.com

**Graduada do curso de Ciências Contábeis da UNESPAR-Campus Apucarana.
suzana_souza96@hotmail.com

***Doutora em Ensino de Ciências pela UEM e professora do PECEM e do departamento de Química da UEL.
fabieledias@uel.br

****Doutora em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP) professora do departamento de Ciências Contábeis e do PPGC da UFSC.
E-mail: sulianirover@gmail.com

Como citar este artigo:

BROIETTI, Cleber *et al.* Ensino em contabilidade: perfil dos alunos e motivos que os levaram a cursar ciências contábeis. **Competência**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jul. 2020.

Resumo

O curso de Ciências Contábeis destaca-se como sendo o quarto curso com maior número de graduandos no Brasil. Nesse contexto, esse trabalho procurou identificar qual motivo leva os estudantes a escolherem este curso, e o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis entre os anos de 2013 a 2018, de uma universidade pública, localizada na região Sul do Brasil. A pesquisa está caracterizada como descritiva, no que diz respeito ao levantamento. Quanto à abordagem do problema, bem como quanto aos procedimentos, classifica-se como quantitativa, com característica transversal. A coleta dos dados ocorreu mediante questionário destinado aos alunos ingressantes, contando com uma amostragem de 344 estudantes. Em relação ao principal motivo da escolha do curso, isto se deve ao fato de o mesmo proporcionar um grande leque de opções no mercado de trabalho. A partir desse achado, é possível que as universidades possam preparar a sua matriz curricular para atender à motivação do aluno que procura por esse curso e adequar os processos de ensino e aprendizagem.

Abstract

The Accounting Science course stands out as being the fourth course with the largest number of undergraduate students in Brazil. In this context, this work sought to identify the reason why students choose this course, and the profile of students entering the Accounting Science course between the years 2013 to 2018, of a public university, located in the southern region of Brazil. The research is characterized as descriptive, with regard to the survey. Regarding the approach to the problem, as well as the procedures, it is classified as quantitative, with a transversal characteristic. Data collection took place through a questionnaire for incoming students, with a sample of 344 students. Regarding the main reason for choosing the course, this is due to the fact that it provides a wide range of options in the job market. Based on this finding, it is possible that universities can prepare their curricular matrix to meet the motivation of the student looking for this course and adapt the teaching and learning processes.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a grande oferta de mão de obra especializada nos últimos anos, o mercado de trabalho busca atrair profissionais cada vez mais habilitados e com qualificações aperfeiçoadas. Tendo em vista tais exigências, a educação formal tornou-se fundamental para que as pessoas possam se manter ou entrar no mercado de trabalho (VELOSO, 2019).

Nesse contexto de aperfeiçoamento profissional, o ensino superior é um dos responsáveis pela formação de profissionais para atender a essa demanda, preparando-os para os mais diversos campos de atuação. De acordo com Filho *et al.* (2013, p. 21):

“[...] o ensino superior cumpre a tarefa de transmitir conhecimento e preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, bem como atender à sociedade, oferecendo-lhe profissionais capazes de operar mecanismos sociais, aliando as perspectivas dos estudantes ao interesse da sociedade em transformação.

A educação superior no Brasil passou por grandes avanços nas últimas décadas, como o crescimento significativo no número de instituições (RISTOFF, 2014) e, conseqüentemente, um grande avanço no número de matrículas em cursos de graduação. Segundo o *Censo da Educação Superior* (2016), no ano de 2004 havia 4,3 milhões de estudantes matriculados no ensino superior; doze anos depois, em 2016, esse número passou para 8,4 milhões de estudantes matriculados.

O número de matrículas nas instituições de ensino superior (IES) quase dobrou nos últimos anos, representando uma expectativa de aumento no número de profissionais graduados para atuarem no mercado de trabalho. As IES oferecem uma ampla variedade de cursos, sendo regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC) que é o órgão responsável por instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais. As IES podem adaptar as disciplinas de cada curso, observando as regras exigidas pelos órgãos regulamentadores de cada profissão.

Dentre a grande variedade de cursos que as IES oferecem, destaca-se o curso de Ciências Contábeis, o quarto curso com maior número de matrículas no Brasil (CFC, 2019). Uma das inquietações que surge em relação a esse dado, é identificar os motivos que conduzem os estudantes a escolherem tal curso, o que também foi alvo dos estudos de Hsiao e Casa Nova (2016) e Chen, Jones e McIntyre (2008), bem como investigar algumas características que estabeleçam um perfil de estudantes ingressantes no curso de Ciências Contábeis de uma IES pública, localizada na região Norte

do Estado do Paraná.

Conhecer as características com relação ao perfil dos estudantes é um dos itens que devem ser considerados para repensar os processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), Sousa (2017) e Meurer e Martins (2019), a universidade, ao conhecer as características dos seus alunos, poderá aprimorar seus métodos de ensino e aprendizagem, de acordo com as expectativas dos estudantes. Nessa direção, entendemos também que identificar as motivações manifestadas pelos estudantes para ingressarem em um curso superior, pode fornecer indícios de reorganização curricular, adaptando-a às necessidades do complexo mercado de trabalho (SILVA, 2003; HSIAO; CASA NOVA, 2016).

Além disso, essa pesquisa se diferencia das demais, pois é a primeira que procura identificar o perfil e as motivações dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis no estado do Paraná. Outras pesquisas como a de Forbeci (2012), Dias e Moreira (2008) e Pinheiro e Santos (2010) identificaram a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis nos estados de Santa Catarina, Pará e São Paulo. Também apresenta como diferencial de outras pesquisas (SCHIMIDT *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2013) o fato de utilizar dados transversais (6 anos) de alunos ingressantes na IES estudada.

O trabalho está estruturado em cinco partes. Na primeira abordamos de forma introdutória a temática investigada e apresentamos o objetivo do estudo. Na segunda parte apresentamos alguns recortes teóricos acerca das IES e algumas considerações acerca dos cursos de Ciências Contábeis. Na terceira parte trazemos o encaminhamento metodológico. Na quarta parte apresentamos e analisamos os dados e, na última parte, apresentamos nossas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O escopo teórico da pesquisa é formado por instituições de ensino superior no Brasil, o Curso de Ciências Contábeis e o perfil de alunos dos cursos das IES.

2.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Os primeiros cursos de educação superior no Brasil surgiram durante a década de 1930. Nesse período foram aprovadas pelo governo imperial as “aulas de comércio”, que buscavam atender às necessidades no campo dos negócios, através da regulamentação do Decreto nº. 456/1846, pois no país havia uma escassez de profissionais que pudessem atender às necessidades do Estado (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009).

A educação desempenha um papel de extrema importância para o país, pois acarreta ganhos econômicos e sociais, e está prevista na Constituição Federal de 1988, conforme disposto no art. 205 que estabelece:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Conforme afirmam Lousada e Martins (2005, p. 76): “A universidade desempenha um papel de geradora e disseminadora de conhecimento e sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social.”

As IES exercem um importante papel na vida pessoal de qualquer profissional, pois ter uma graduação é de extrema relevância para o currículo profissional e contribui significativamente com a carreira pessoal. De acordo com Santos *et al.* (2014), a educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado de trabalho, mantendo coerência entre os conteúdos que são aprendidos nas universidades e as habilidades e competências que garantam a inserção no mercado. Atualmente são diversas as áreas e as opções de cursos que as IES oferecem, entre eles o curso de Ciências Contábeis, que será tratado no próximo tópico.

2.2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

De acordo com Peleias *et al.* (2007), o ensino de contabilidade no Brasil iniciou-se no século XIX. A família real de Portugal, que chegou ao Brasil no ano de 1808, percebeu a necessidade de um melhor controle fiscal e de um controle nos gastos e receitas do Estado. Como consequência, no ano de 1809 a Coroa Real criou as aulas de comércio, por meio de um alvará, iniciando o ensino Comercial no Brasil.

No entanto, somente no ano de 1945 surgiu o primeiro curso de Ciências Contábeis, criado pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), em São Paulo, sendo então regulamentada a contabilidade no ano de 1946, por meio do Decreto Lei nº 9.295/1946.

A carreira contábil tornou-se cada dia mais promissora, devido ao desenvolvimento do país. Com o grande aumento no número de entidades públicas e privadas, houve a necessidade de profissionais que atuassem tanto como fornecedores de informações

para o governo quanto como gestores para auxiliarem na tomada de decisões. De acordo com Marion (2009, p. 29): “A contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas.”

Em virtude da ampla opção de áreas que o curso oferece, o profissional contábil passou a ganhar um grande espaço dentro das organizações, devido à quantidade de conhecimento adquirido no decorrer de sua graduação. Segundo Santos *et al.* (2013), muito do espaço conquistado pelo profissional contábil se dá pelo fato de que a formação acadêmica nessa área tem ganhado destaque entre os cursos universitários do Brasil.

A resolução CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004, que regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, em seu art. 3º. estabelece que o curso de graduação capacite o futuro contabilista para:

I-Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II-Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens noções de atividades atuariais e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III- Revelar capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com advento da tecnologia da informação. (BRASIL, 2004)

2.3 PERFIL DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O acompanhamento do perfil socioeconômico dos alunos é de extrema importância nas universidades para que se possam conhecer as características dos discentes e suas deficiências nos processos de ensino e aprendizagem (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Esse acompanhamento permite fazer ajustes, assim como entender qual é o propósito do aluno após a sua formação na instituição.

O perfil desejado do formando em Ciências Contábeis, segundo o parecer CNE/CES nº 0146/2002 da seção 3.2.4, é o que segue:

O curso de Graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade Social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades

e competências inter e multidisciplinares. (BRASIL, 2002)

Na seqüência, listam-se alguns estudos que foram realizadas sobre o perfil de alunos de graduação em cursos de Ciências Contábeis. Miranda, Araújo e Miranda (2015) realizaram uma pesquisa em 10 instituições do interior paulista, com 505 estudantes ingressantes no curso de Ciências Contábeis e apontaram que 59% dos alunos participantes da pesquisa pertenciam ao gênero feminino, respondentes jovens com menos de 20 anos, com renda média em torno de R\$ 2.750,00 mensais. Quanto à origem, 82,8% vieram de escolas públicas. A maioria dos alunos trabalhava em outra área, correspondendo a 48,9%. A maioria também não havia cursado outra graduação, tendo sido a escolha pelo curso de Ciências Contábeis influenciada pelas características do mercado, revelando interesse de atuação futura na área de auditoria. A pesquisa também apontou algumas influências negativas no desempenho da graduação do futuro profissional como, por exemplo, o tamanho da cidade de residência e as dificuldades financeiras.

Já no estudo realizado por Rêgo e Andrade (2010), analisou-se o perfil de 472 egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, formados entre os anos de 2003 e 2007 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os pesquisadores constataram que a maioria dos respondentes pertencia ao sexo masculino, na ordem de 57,42%; a maioria tinha entre 21 e 28 anos de idade e escolheu o curso devido às perspectivas de empregabilidade. Porém, 58,14% responderam que as dificuldades que se vivenciam na profissão contábil é a baixa remuneração e a falta de valorização profissional.

No estudo realizado por Schmidt *et al.* (2012) sobre o perfil de ingressantes do curso de Ciências Contábeis em três instituições do Sul do Brasil, sendo uma universidade pública federal, uma faculdade particular e outra faculdade isolada, constatou-se que a maioria dos respondentes pertencia ao sexo feminino, a maior parte dos acadêmicos era oriunda de escolas públicas, 83,4% dos respondentes disseram estar satisfeitos com a escolha do curso, que a sua renda mensal estava na faixa de 2 a 4 salários mínimos, e que compreendiam a profissão como promissora e com amplas ofertas de emprego. A maioria apontou que a profissão acarreta boa remuneração, embora ainda os respondentes não trabalhassem na área do curso. Também manifestaram um forte interesse em prestar concursos públicos e demonstraram autonomia e autenticidade na escolha do curso por não deixarem ser influenciados por terceiros.

Já na pesquisa realizada por Magalhães, Cunha, Colares (2013) a fim de avaliar a qualidade do curso de Ciências Contábeis da Uni-

versidade Federal de Minas Gerais, pode-se observar a predominância de respondentes da pesquisa do sexo masculino, a maioria com menos de 40 anos de idade e atuantes em atividades relacionadas à área contábil, com média salarial satisfatória, sendo que em dezembro de 2011, 33% dos respondentes apresentava um ganho superior a R\$ 9.041,00, correspondendo a 16 salários mínimos.

Em diferentes cursos também foram realizadas pesquisas a fim de evidenciar os perfis de alunos de outras áreas, o que é muito importante, pois é possível realizar comparações entre outros cursos e estabelecer um perfil dos estudantes das IES.

Spíndola, Martins e Francisco (2008) realizaram uma pesquisa no curso de Enfermagem de duas instituições de ensino do município do Rio de Janeiro e evidenciaram que a maioria dos respondentes era do sexo feminino, com faixa etária de jovens adultos, prevalência de solteiros, sem filhos, e residentes com a família. Em sua maioria residiam próximos à instituição onde estudavam, pertenciam às classes C e D, e escolheram o curso por afinidade com a área.

Já a pesquisa realizada por Peñaloza e Bastos (2005) cujo objetivo era demonstrar o perfil de alunos do curso de Administração, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), contou com a participação de 68 respondentes. Observou-se que a maioria era de mulheres, correspondendo a 60,3%, cuja faixa etária predominante ia até 25 anos; a maioria era solteira e morava com os pais. Desta amostra, 80% dos respondentes trabalhavam e tinham como objetivo profissional ingressar na carreira no setor público. A média salarial da família estava entre 5 a 10 salários mínimos.

3 ENCAMINHAMENTO METADOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois foram verificadas as particularidades dos alunos, e esse tipo de pesquisa tem o objetivo de descrever as características de populações, fenômenos, ou estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2002).

Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento. Martins e Theóphilo (2009, p. 60) destacam que “[...] os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais.”

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, de acordo com a classificação de Malhotra

e Birks (2007). De acordo com Richardson (1999, p. 70), o método quantitativo “[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.”. A pesquisa será classificada como quantitativa, pois se utilizou como técnica a estatística descritiva e a correlação. A população da pesquisa foi formada por 344 alunos ingressantes no Curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada no Norte do Estado do Paraná, sendo o curso ofertado nos períodos noturno e diurno.

Trata-se de uma pesquisa transversal, coletada por conveniência, uma vez que verifica o perfil dos alunos ingressantes em uma IES do estado Paraná, durante seis anos (2013 a 2018).

Para coletar os dados, foi aplicado um questionário presencial composto por 26 perguntas. O questionário foi elaborado com base na pesquisa de Peñaloza e Bastos (2005); Rêgo e Andrade (2010); Spindola, Martins e Francisco (2008); Schimidt *et al.* (2012). O questionário foi aplicado aos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, nos períodos diurno e noturno, entre os anos de 2013 e 2018. A aplicação desde ocorreu de maneira presencial pelo pesquisador. Todos os alunos que estavam presentes nos dias da pesquisa, responderam às questões.

A Tabela 01 apresenta os dados dos alunos distribuídos por ano (de 2013 a 2018) e a distribuição pelo turno (diurno e noturno) em que estudavam:

Tabela 1: Quantidade de alunos que participaram da pesquisa por ano

Ano	Quantidade de Alunos Respondentes	Turno em que estuda	
		Diurno	Noturno
2013	46	17	29
2014	65	20	45
2015	54	13	41
2016	63	33	30
2017	40	24	16
2018	76	37	39
Total	344	144	200

Fonte: Dados da pesquisa

Após a coleta dos questionários, as informações foram tabuladas em planilhas eletrônicas. A análise dos dados foi realizada utilizando a estatística descritiva (HAIR JR. *et al.*, 2005), e gráficos em alguns itens para melhor demonstrar os resultados. Também foi realizado o teste de correlação como coeficiente de Pearson (MA-

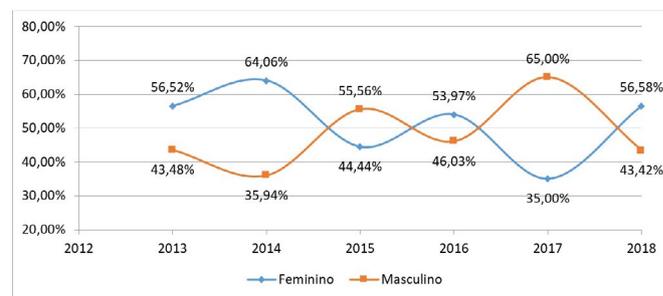
LHOTRA; BIRKS, 2007). Para as variáveis “Estado Civil” e “Idade” foi utilizado como base Barbata, Reis e Bornia (2009).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, apresenta-se o perfil e motivação dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

Percebe-se, na Figura 1, um equilíbrio muito grande entre os sexos dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. De acordo com o gráfico, ocorreu uma alternância entre os dois sexos, ou seja, em um ano a maioria foi feminina e, no outro, a maioria foi masculina. Apenas nos anos de 2013 e 2014 houve uma repetição da maioria, sendo esta do sexo feminino. Em todos os anos, a diferença não foi muito grande, sendo que o máximo foi de 65% de um dos gêneros, na média geral, ou seja, se somados todos os anos, o sexo feminino apresentou uma ligeira maioria, 51%, enquanto o masculino apresentou 49%. Na pesquisa realizada por Santos *et al.* (2014), os respondentes eram em sua maioria do gênero masculino, representando 58%, como aconteceu nos anos de 2015 e 2017.

Figura 1: Sexo dos alunos entre os anos de 2013 e 2018



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, na Tabela 02, que em relação à faixa etária dos respondentes da pesquisa durante o período estudado, a maioria (67,69%, na média) dos alunos que ingressaram na universidade tinha entre 17 e 20 anos, o que evidencia o interesse dos alunos jovens em dar continuidade aos seus estudos.

No ano de 2015 houve uma situação peculiar na pesquisa, pois observa-se um crescimento expressivo do número de alunos com mais de 30 anos que ingressaram no curso. O percentual apurado foi de 18,87%, enquanto nos demais anos da pesquisa, a média percentual dessa faixa etária sempre foi baixa.

Na pesquisa realizada por Santos *et al.* (2014), no curso de Ciências Contábeis da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com

105 alunos, o índice de estudantes com idade entre 20 e 30 anos representou 88%. Esse resultado foi bem diferente do encontrado nessa pesquisa, em que o percentual encontrado para essa faixa etária foi de 26,24%.

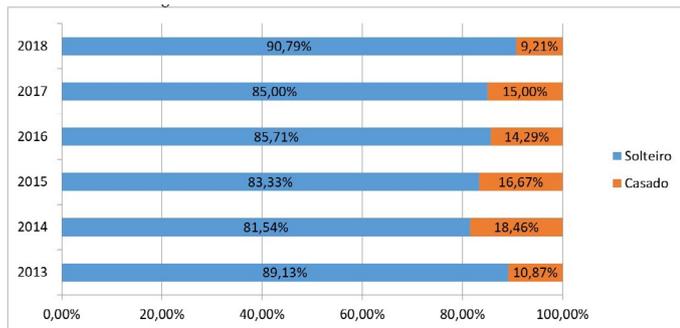
Tabela 2: Faixa Etária dos alunos ingressantes por ano (2013 a 2018)

	De 17 a 20 anos	De 21 a 24 anos	De 25 a 30 anos	Mais de 31 anos
2013	76,09%	17,39%	6,52%	0,00%
2014	67,69%	20,00%	10,77%	1,54%
2015	50,94%	15,09%	15,09%	18,87%
2016	67,74%	14,52%	14,52%	3,23%
2017	70,00%	15,00%	7,50%	7,50%
2018	73,68%	14,47%	6,58%	5,26%
Média	67,69%	16,08%	10,16%	6,07%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao estado civil dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, observa-se uma predominância, nos seis anos pesquisados, de alunos solteiros, ou seja, uma média de 85,92%. O resultado ficou acima dos dados encontrados na pesquisa realizada por Peñaloza e Bastos (2005), no curso de administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que identificaram um percentual de 73,5% de solteiros. A Figura 2 demonstra a porcentagem do estado civil dos respondentes:

Figura 2: Estado Civil dos alunos entre 2013 e 2016



Fonte: Dados da pesquisa

Buscando analisar melhor o perfil dos alunos, foi realizado o teste de correlação entre a idade e o estado civil dos alunos. Para isso utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson, através da seguinte fórmula:

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n (x' y')}{n - 1}$$

Onde: Σ= Soma

x'= Valores da idade padronizados

y'=valores do estado civil padronizados

n= número de elementos

O resultado da correlação foi de 0,56 (zero vírgula cinquenta e seis), o que significa que existe uma correlação positiva moderada, ou seja, existe uma correlação entre a idade e o estado civil. Isso demonstra que quanto mais jovem o aluno, maior a chance de ser solteiro, e quanto mais idade tiver o aluno, maior a probabilidade de estar casado.

Para verificar se a correlação é significativa, foi feito o cálculo de inferência sobre p. Para isso foi utilizada a seguinte fórmula:

(2)

$$t = \frac{r * \sqrt{n - 2}}{\sqrt{1 - r^2}}$$

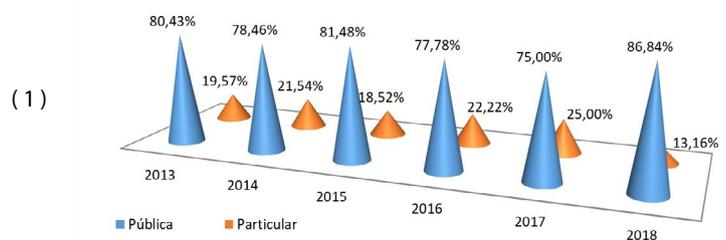
Onde: r = valor da correlação

n= número de elementos

O resultado por meio da *test t* mostrou que o valor de p foi de (1,955) 10¹⁵³. Como o valor de p é extremamente pequeno, o teste estatístico indica que a variável independente (idade) escolhida é significativa para explicar se a pessoa é casada ou solteira. Dessa maneira, ficou comprovado que existe uma relação entre idade e estado civil entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis, na amostra estudada.

Ao analisar o número de ingressantes nos anos de 2013 a 2018 em relação a que categoria de escola frequentou durante o ensino médio, pode-se constatar que maior parte dos alunos estudou em escola pública todos os anos, numa média geral de 80%. Já na pesquisa realizada por Santos *et al* (2014), o percentual dos respondentes da pesquisa que declararam ter cursado o ensino médio em escola privada foi de 58%. Em relação ao percentual divulgado pelo INEP referente ao ENADE 2012, o percentual de estudantes de Ciências Contábeis, no Brasil, que fizeram o ensino médio em escola pública, foi 83%. A Figura 3 demonstra o percentual dos alunos que estudaram em escolas públicas e particulares, na pesquisa.

Figura 3: Escola em que estudou o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a cidade onde residiam, a maioria dos alunos, 72,41%, entre 2013 e 2018, responderam morar com os pais. Isto pode estar associado ao fato de que a maioria dos alunos eram jovens e se declararam solteiros, assim como 8,5% responderam morar sozinhos ou com algum amigo(a). Ainda sobre a residência dos estudantes, a média foi de 64,67% entre aqueles que residiam na mesma cidade da universidade. Esse percentual não oscilou muito durante o período analisado. A Tabela 3 evidencia, por ano, o percentual dos estudantes que residiam na mesma cidade da universidade e em outras cidades.

Tabela 3: Cidade de residência dos alunos do curso de Ciências Contábeis

Ano	Mesma cidade da Universidade	Outras Cidades
2013	64,67%	35,33%
2014	63,08%	36,92%
2015	57,41%	42,59%
2016	68,25%	31,75%
2017	67,50%	32,50%
2018	67,11%	32,89%

Fonte: **Dados da pesquisa**

Cerca de 74% dos estudantes responderam que ao ingressarem no curso, já estavam trabalhando. Dos alunos que trabalhavam, cerca de 43% deles já atuavam na área contábil e a maioria dos que estavam trabalhando, cerca de 57%, afirmaram que trabalhavam em diversas profissões não relacionadas à área contábil, como motorista, garçom, auxiliar de produção, odontologia, caixa de supermercado, secretária, etc.

Uma das questões tinha como abordagem o tempo que os alunos dedicavam aos estudos fora de sala de aula. Observou-se que a maioria dos ingressantes, 62,6%, respondeu estudar apenas nas vésperas das provas, e 4% disseram que nunca estudavam, nem mesmo para as provas. Em relação aos dados do ENADE 2012, 31% dos estudantes de Ciências Contábeis, do Brasil, dedicavam ao menos quatro horas semanais aos estudos.

Em relação à frequência e uso da biblioteca, houve uma predominância de respondentes que disseram frequentar a biblioteca apenas quando o professor solicitava, com percentual médio de 45,30%. Já 28,37% responderam frequentar uma vez por semana; 20,96% declararam não frequentar a biblioteca nem mesmo quando o professor solicitava, e apenas 5,36% responderam frequentar mais de uma vez por semana.

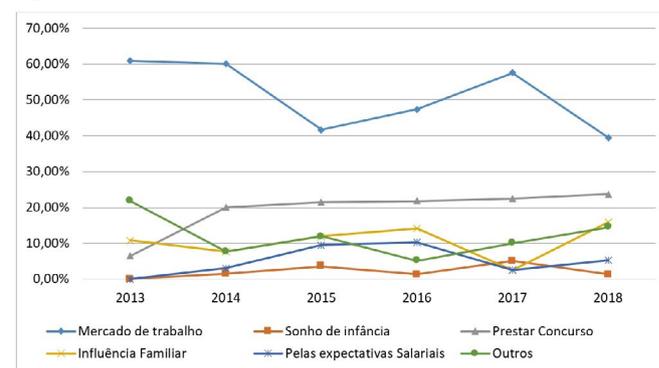
Outras informações sobre os alunos foram coletadas. Uma delas diz respeito à participação desses estudantes em atividades de pesquisas e/ou extensão de projetos acadêmicos da instituição. A grande maio-

ria, 88,75% dos alunos, responderam que não participaram de nenhuma atividade acadêmica. Outro dado coletado foi se os ingressantes do curso fizeram outra graduação. A grande maioria, 83,28%, estava na graduação pela primeira vez. Isso pode estar associado ao fato de os ingressantes em sua maioria serem jovens e terem acabado de concluir o ensino médio. Já os alunos que estavam fazendo sua segunda graduação, fizeram o primeiro curso nas mais diversas áreas: Jornalismo, Engenharia de Alimentos, Informática, Matemática, Nutrição, Pedagogia, Química e Economia. O curso que mais apareceu como já cursado pelos alunos foi o de Administração. Sobre a renda familiar dos estudantes ingressantes, a grande maioria pertencia a famílias cuja renda estava entre 1 e 3 salários mínimos, ou seja, pertencentes à classe social D. Esse rendimento também foi constatado por *Smith, et al. (2012)* e também está próximo à renda encontrada nos estudos de *Miranda, Araújo e Miranda (2015)*.

Sobre os motivos pela escolha do curso de Ciências Contábeis, houve uma hegemonia nas respostas em todos os anos analisados. Para a opção “mercado de trabalho”, a maioria dos alunos respondeu que o principal motivo pela escolha do curso são as vantagens que o mercado de trabalho oferece para a profissão de contador, ou seja, a facilidade e quantidade de oportunidades de trabalho oferecidas pela profissão.

Além desse item, nota-se que houve um crescimento do número de alunos que entraram no curso pensando em realizar um concurso público. No ano de 2013, apenas 6% dos estudantes que entraram no curso tinham a intenção de prestar concurso público. Já em 2018, o percentual foi de 23%. A Figura 04 detalha as respostas dos estudantes, por ano, identificando os motivos que os levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis.

Figura 4: Motivo de Cursar Ciências Contábeis



Fonte: **Dados da pesquisa**

Ainda sobre os motivos que levaram os estudantes a optar pelo curso, a opção “outros”, que no ano de 2013 apresentou o percentual de 21%, em 2018 o percentual foi de 14%. Nesse item foram aponta-

dos diversos motivos: facilidade na aprovação do vestibular, gostar de cursos da área de exatas, abrir o próprio negócio, ter cursado o curso técnico em contabilidade e/ou por já trabalhar na área.

Esse resultado expressivo em relação à escolha do curso pelo motivo do mercado de trabalho vai ao encontro dos resultados de pesquisas realizadas em outros estados brasileiros. É o caso do estudo de [Forbeci \(2012\)](#), que realizou uma pesquisa no Estado de Santa Catarina, em que 63% dos 248 estudantes entrevistados responderam que a principal motivação também tinha sido o mercado de trabalho. Esse mesmo resultado repetiu-se no trabalho de [Dias e Moreira \(2008\)](#) com estudantes do Estado do Pará, onde 72,3% dos estudantes responderam que o mercado de trabalho os motivou a fazerem o curso. No estudo de [Pinheiro e Santos \(2010\)](#), realizado no Estado de São Paulo, com 579 alunos, 88% deles responderam que a profissão oferece maiores ofertas de emprego, ou seja, as pesquisas têm mostrado que independente da região do país, o estudante do curso de Ciências Contábeis escolhe esse curso porque o mercado de trabalho é muito abrangente e traz ótimas perspectivas e oportunidades de colocação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, entre os anos de 2013 a 2018, e também identificar as principais motivações que levaram os estudantes a ingressarem no curso. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com 26 perguntas, aplicado em 344 alunos durante seis anos, sempre com as turmas ingressantes no curso. A importância desse estudo se deve à necessidade de se conhecer as características dos alunos do curso de Ciências Contábeis, bem como os motivos que os levam a escolher o curso, pois isso pode auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem ([PIMENTA; ANASTASIOU, 2002](#)).

Por meio dos dados coletados na universidade estudada, observou-se a predominância de alunos do sexo feminino. Apenas nos anos de 2015 e 2017, a maioria dos ingressantes era do sexo masculino. Em relação à idade, notou-se que a grande maioria dos alunos, ao ingressar na instituição, tinha entre 17 e 20 anos. No que diz respeito ao estado civil, houve uma média de 85,92% dos alunos que declararam estar solteiros. Identificou-se que essa situação do estado civil está correlacionada diretamente com a idade. Ainda sobre o perfil, a maioria dos alunos afirmou que residia junto com os pais e também que morava na mesma cidade onde estava localizada a universidade. Aproximadamente 40% das famílias tinham rendimento entre 1 e 3 salários mínimos. Também 74% dos

alunos, ao ingressarem no curso, já estavam trabalhando, sendo que desse percentual, 43% já estavam trabalhando na área contábil. A graduação em Ciências Contábeis era o primeiro curso superior cursado pela maioria dos alunos que entraram no curso, e sobre a participação em atividades acadêmicas, 88,75% afirmaram não ter participado de projetos de pesquisa ou extensão, na universidade.

Em relação às motivações que levaram os alunos a cursar Ciências Contábeis, a grande maioria respondeu que optou pelo curso em virtude do mercado de trabalho abrangente que a profissão oferece. Esse resultado foi semelhante em outras pesquisas ([FORBECI, 2012](#); [PINHEIRO; SANTOS, 2010](#); [DIAS; MOREIRA, 2008](#)) realizadas em IES de outros estados, como Santa Catarina, São Paulo e Pará, reforçando o pensamento de [Andere e Araújo \(2008\)](#) de que a sociedade está valorizando o profissional de contabilidade. Esse achado da pesquisa pode ajudar as IES a prepararem os processos de ensino e aprendizagem a seguir a motivação dos estudantes, ou seja, prepará-los para o mercado de trabalho de maneira que já possam começar a atuar na área, durante o curso.

A contribuição teórica do estudo deve-se ao fato de a pesquisa, (diferente de autores como [SCHIMIDT *et al.*, 2012](#); [SANTOS *et al.*, 2013](#)), ter realizado dados transversais coletados durante seis anos com os alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, além de ter apresentado as motivações dos estudantes paranaenses em frequentar esse curso, detalhe que outras pesquisas ([FORBECI, 2012](#); [DIAS; MOREIRA, 2008](#); [PINHEIRO; SANTOS, 2010](#)) ainda não haviam apontado.

A pesquisa apresenta limitações, como o fato de ter sido realizada em apenas uma universidade, não podendo generalizar-se o resultado obtido para outras regiões brasileiros. Como sugestão de pesquisa futura, fica como recomendação aumentar a extensão da amostra, principalmente realizar esse mesmo levantamento em outras IES de outros estados do país, e comparar os resultados.

Referências

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**, n. 19, v. 48, p. 91-102, 2008.

BARBETA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. **Resultados do Censo Escolar**. Curitiba PR: [s.n.], 2014. Disponível em: www.educacao.pr.gov.br. Acesso em: 4 maio 2019.

CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. O curso de ciências contábeis na educação brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de ciências contábeis (1808-1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 9., 2009, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2009.

CFC- Conselho Federal de Contabilidade. Carreira contábil é a que mais geraram emprego em 2018 e promete crescimento para 2019. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CHEN, C.; JONES, K. T.; MCINTYRE, D. D. Analyzing the factors relevant to student's estimations of the benefits and costs of pursuing an accounting career. **Accounting Education: An International Journal**, v. 17, n. 3, p. 313-326, 2008.

DIAS, N. S. D.; MOREIRA, A. C. S. As perspectivas da profissão contábil para os formandos em ciências contábeis do instituto de estudos superiores da Amazônia –IESAM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramados. **Anais...** Gramados: [s.n.], 2008.

FILHO, L. P. *et al.* Dificuldades e perspectivas dos estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional. **REPeC-Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, 2013.

FORBECI, M. S. Qual(is) o(s) motivo(s) que levam os alunos a escolher o curso de ciências contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: UFSC, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HSIAO, J.; CASA NOVA, S. P. C. Abordagem gerencial dos fatores que influenciam a escolha da carreira em contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças-USP**, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças-USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, 2005.

MAGALHÃES, R. L. R.; CUNHA, J. V. A.; COLARES, A. C. V. Qualidade do curso de ciências contábeis na avaliação dos egressos. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 4, p. 35-54, 2013.

MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D. F. **Marketing research an applied approach**. 3. ed. Milão: Prentice Hall, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MEURER, Y.; MARTINS, Z. B. Expectativas de ingressantes e grau de satisfação de concluintes de um curso de graduação em administração. **Revista de Administração da UEG**, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2019.

MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 4-20, 2015.

NEVES, C. E. B. Desafios da educação superior. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 14-21, 2007.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino de contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças, USP**, São Paulo, p. 19-32, 2007.

PEÑALOZA, V.; BASTOS A. T. O perfil dos alunos do curso de administração, sob a perspectiva empreendedora. **Núcleo de**

Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. In: SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n], 2010.

RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SANTOS, A. A. *et al.* A situação dos egressos do curso de ciências contábeis da Faculdade José Augusto Vieira no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**, 2013.

SANTOS, D. G. *et al.* Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n], 2014.

SCHIMIDT, P. *et al.* Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

SILVA, M. R. Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador na cidade de São Paulo: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho. 2003. 226 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, FECAP, São Paulo.

SOUSA, L. E. E. M. Um olhar obre o aluno ingressante no ensino superior de um campus tecnológico: perfil e expectativas. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 1-22, 2017.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2008.

VELOSO, E. F. S. O recuo da teoria da formação de professores: formação e gestão em processos educativos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTOS E PROCESSOS EDUCATIVOS, 3., 2019, Criciúma. **Anais...** Criciúma: UNESC, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR – SETI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Pesquisa sobre o perfil acadêmico curso de Ciências Contábeis

1. Qual sua Idade?

2. Gênero:

Feminino Masculino

3. Atualmente você está:

Namorando. Casado. Solteiro.

4. Seus pais são divorciados?

Sim. Não

5. Seus pais trabalham?

Sim Não Apenas meu Pai Apenas minha Mãe

6. Escolaridades dos pais:

Fundamental incompleto Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

7. Residência:

Mora Sozinho.

Mora na Residência dos pais.

Mora com um cônjuge.

Mora com amigos (a).

Outros

8. Você tem filhos:

Não Sim, Quantos?

9. Atualmente trabalha na área relacionada ao curso de Ciências Contábeis?

Sim

Não. Qual área Não trabalho

10. Experiência na Área do seu Curso?

Não tem experiência na área.

Experiência na área - Menos de 1 ano.

Experiência na área - De 1 a 2 anos.

Experiência na área - De 2 a 3 anos.

Experiência na área - Acima de 4 anos.

11. Qual seu rendimento mensal (bruto):

Até R\$ 1.000,00.

De R\$ 1.001,00 a R\$2.000,00.

De R\$2.001,00 a R\$3.000,00.

De R\$3.001,00 a R\$6.000,00.

Acima de R\$6.000,00.

12. A maior parte dos seus estudos (Fundamental e Médio) foi em escola:

Público. Particular.

13. Em que ano você terminou o Ensino Médio.

14. Já fez outro curso de graduação

Não Sim. Qual?

15. Em qual Cidade você Mora?

16. Qual motivo o levou a escolher o curso de Ciências Contábeis?

Influência Familiar

Mercado de trabalho (várias opções) Prestar Concurso público

Facilidade de Aprovação no vestibular Pelas expectativas salariais

Sonho de Infância em ser contador

Outro:

17. Com que frequência você falta às aulas?

Uma ou mais vezes por semana.

Uma vez no mês.

Uma por bimestre.

Outros

18. Participa ou participou de Atividades Acadêmicas? Como por exemplo:

Projetos, Iniciação científica, Pesquisa e extensão, entre outras.

Não Sim

19. Tempo de Sono:

Durmo menos de 6 horas/dia.

Durmo entre 6 horas e 8 horas/dia.

Durmo 8 horas ou mais por dia.

20. Leva em Média quanto tempo para ir e vir da Faculdade?

21. Tem incentivo familiar com relação aos Estudos?

Sim. Não. As vezes.

22. Em média quanto tempo dedica-se aos Estudos fora da sala de aula?

Estudo 1h por dia.

Mais que 1h por dia.

Apenas em véspera de provas.

Não estudo.

23. Com que frequência você utiliza a biblioteca?

Uma vez por semana.

Mais de uma vez por semana.

Apenas quando o professor manda. Não frequento a biblioteca.

24. Quantos livros você lê por ano?

25. Quanto tempo por dia você utiliza o computador ou celular para diversão (jogos, bate-papos, músicas, pesquisas sem objetivos escolares, etc.).

menos de 1 hora entre 1 e 2 horas entre 2 e 4 horas

entre 4 e 6 horas entre 6 e 8 horas mais de 8 horas

26. Você pretende fazer pós-graduação, após terminar a graduação:

Não. Sim. Qual área?